

das nossas instituições, com atos que as necessidades publicando.

elles que pensarem connosco, reputados como nossos amigos, porém, uma declaração franca, escoteada de toda a juvidade politica.

Para entender que essa politica mais convém ao país, subde bom grado a condemnação se obtivermos na adheção as provas de que esta politica de que conseguimos o neste caso cumpre que esta mo a opposição, seja franca e

ão é meu proposito occupar a attenção da casa, e por acrescentando sómente que a malmente seguimos não divero o gabinete de que foi chefe o Paraná, e a qual muitos dos desta casa apoiaram e ante, não vejo motivo para os mesmos nobres membros se posição: pois como já disse ticos do gabinete a que perdoado com os que recebem nobres deputados, por lhes harmonizados com as necessidades (Apoiados)."

receu a Camara, por occaão da resposta ao discurso aido, como presidente do ção da politica ministerial, assumpto falar o deputado,

o nobre deputado que acaocasião que acaba de dar poder manifestar o seu peados Srs. deputados. Seresposta: peço licença ao u dar-lhe poucas palavras ara nos ouvirá com a beuma e desculpará o acaterei de expressar-me pe

re deputado fez algumas maneira por que se exa corça, quando procura politica que o governo se to existe no discurso da llação applicada á puo gabinete sempre enção não podia consti governo.

lição é um facto que, evemos applaudir; mas, não é um sistema de que a conciliação é o rros e excessos que eente em que as idéas am e procuram trams, constituições; é o o é de todos os paistema representativo. cipios existem sempre luta benefica, pacifica, re grandes vantagens o sendo, pois a con politica, eu entendo eria consideravel como vo que o discurso da a palavra, e a substiustica e moderação.

ustica applicada pelos istica applicada á poli que protege todos os defende todos os istica que vigia incesexecução da constitui

ção — indica que o sobre todos esses obde um estudo reflexi periencia dos negocios necessidades publicas, ue forem mais conve

se que que se consermpathica a respel e outras razões, por gabinete era a cabinete passado.

actual não pretendo bnete actual deso apreciada, avaliada a honra de apre ar ao corpo legis

o. Conselho — Depois do conhecimento ocasião opportuna fazer uma comitica do gabinete do gabinete. Antes das, antes de popeias camaras, ocasião de se diabinete e a contte anterior.

eguiu o gabinete onceito da illus membros que se trata de julgabinete actual, seja julgado pes que tiver de vo.

ão-se a alguns urgencia, faentender é orga. Os idéas do são assás coe elle tomou o, e já no prin

a respeito das de apresentar mas posso aspaimente por solida e mais

das dentro de Camara dos e ellas são ovação.

itado no trannte anno, eel e os goverConfederação ulado que se atado não tinado da Reobservar ao ão ainda não

uele Senado, a que o tra

otação destão teve ainda al depende a io.

a sarte desse nobre depuarão compro

onvenções ecurou sempre dtassem desse que o levaficões, contra todavia uma rno imperial, independencia ental, quando etidas.

os poderes em socorro desempenhar ra do comfencia e inriado certo o a honra de fará sacriões interes

o deputado, ortancia, ás governo imacerca do que é isto governo tem elle se de se um modo

reensões de seguir. Eu, deputado a

pena nos no embezra ustração, tenho persuado-me andar ás conque lhe têm imperial,

e deputado: das medidas decimento da a como toda

a um apoio o deseja este que os seus resses publicas necessi

ganar-se em está conside

rações que se lhe houverem de fazer e acceitará aquellas de que fór convencido.

Não se quer, pois, um apoio como supõe o nobre deputado um apoio que exclua a liberdade do exame, a franqueza da opinião, a consciencia de cada um dos nobre deputados que compõem esta Camara. (Muito bem; muito bem).

O governo deseja o concurso das camaras e o auxilio das luzes e patriotismo dos membros que as compõem: como poderá elle pois, reperrir, quaesquer observações que se lhe fizerem afim de que possa acceitar-me-lhe os meios de satisfazer as necessidades do país?

Os melhores amigos do governo são aquellos que discutirem com elle sobre os as

# FLORIANO - O TACITURNO

(NOTAS PARA A SUA BIOGRAPHIA)

São frequentes, entre os admiradores do Marechal Floriano Peixoto, os erros da apreciação, oriundos da confusão, ordinariamente feita no Brasil, sobre o que seja um homem valente, á maneira latina, e um espírito calmo, absolutamente seguro em seus principios e convicções.

Pintam-no como soldado valoroso, intelligente e sagaz, mas sem grandes conhecimentos scientificos e sem o minimo preparo politico-administrativo.

O proprio Eduardo Sá, autor do complicado monumento consagrado á memoria do extraordinario caboclo alagoano, e que o reperencia, na Avenida R. o Branco, de pé, em attitud combativa, espada em punho, qual se fôa uma dessas cyclopicas figuras marciais, da era napoleonica, andou errado na interpretação historica do innocente soldado. Tinha este, ao contrario dos famosos manceboes do Franca, regular preparo scientifico, um diploma de bacharel em sciencias physicas e mathematicas, pela antiga Escola Central, sufficientes estudos dos problemas sociais da época e porte-to conhecimento dos homens do seu tempo.

O que resuma da penna dos melhores escriptores e patriotas, que fizeram a chronica politica da primeira decada republicana, b que esqueceram delle os grandes espiritos oraculares, que foram Raul Pompeia, Euclides da Cunha, Manuel Victorino, Aguipe Junior, Rangel Pestana, Aleixo Gaubarna, e tantos outros não conce de com o retrato infiel que lhe traçam actualmente os chronicistas apressados, que soem apressado-o como caudillo assomado e impulsivo. Esses, por certo, não lobrigaram as reservas moraes e extrema ponderação que caracterizavam os actos do nosso Sóbiesky.

Justo é, pois, que um velho soldado da Republica, alumno militar, nessa era de exclusão patriótica ajude a concertar a figura central de um quadro interessante que a patria do tempo vai esmaecendo.

Para estudar Floriano Peixoto com a necessaria seriedade, haveremos de conhecê-lo desde a sua adolescencia e attender de preferencia ao depoimento de seus intimos e camaradas. Só assim poderiamos apreciar melhor as arestas do seu genio. Verignos, então, que nenhum dos colaboradores do 15 de Novembro agiu com mais acerto e previdencia, sem trahir os seus velhos principios de soldado moderado, pois era então, e continuou a ser em sua classe, figura respeitabilissima, notavel pela intelligencia, honradez e talentos especializados.

"Se Floriano não o houvesse querido — escreveu o seu generoso adversario, Celso de Affonso Celso — o 15 de Novembro não se daria ou pelo menos não se daria fatalmente."

Para o senso latino, um heros guerreiro ha de ser sempre um exacto, imbecillioso, impulsivo, que age só por intuição, sem deducções logicas ou arguções de raciocinio.

Para a comprehensão do povo, ou talvez para fixal-o melhor na retina collectiva, Floriano teria sido apenas um militar assomado e resolutivo, que valente na guerra, soube também se fazer obedecer e respeitar, como governante, collocando sempre sua vontade de ditador acima de quaesquer considerações de ordem moral ou juridica.

E' a nova concepção que se tem insinuado, a idéa que se vai fazendo sobre os predicados do illustre morto. E como é falsa e demasiado injusta, convem rectifica-la, quanto antes.

Ha, pois, alguns retratos subrepticiosos a fazer no retrato posthumo desse magnifico e nobilissimo, não só no que se refere ao plano de sua bravura, como na localidade do seu preparo scientifico e capacidade politica.

Certo, não foi elle inferior em illustres e intrepidez a nenhum dos nossos legendarios cabos de guerra — Osorio, Andrade Neves, Tiburcio ou Decaloro; — mas havia assignalada differença entre a sua coragem calma e reflectida, de caboclo estudioso e contrahido, senhor dos seus nervos, e a ousadia impetuosa e tonitrante de seus pares.

O General Tiburcio, que falleceu alguns annos antes da proclamação da Republica, sempre que a'udia aos grandes Generaes do seu tempo, nomeava o então joven brigadeiro Floriano Peixoto como sendo a mais valorosa mentalidade da chamada classe militar.

Vive ainda entre nós o venerando intellectual que ouviu ao Bavaud cearense taes palavras de inteira justiça.

Floriano sempre foi sobrio de palavras, um ensimesmado, um modesto. Tinha horror ás paestras collectivas; não falava de si proprio, e quando em reuniões, era forçado a externar-se, fazia-o quasi sempre por monosyllabos, um "sim", um "não". Vez por outra deixava os interlocutores perplexos, "na encruzilhada de um talvez", consoante a fina observação de Euclides da Cunha em seu livro "Contrastes e Confrontos".

Durante toda a sua vida, mesmo nos lances mais arriscados e difficeis, jamais trahiu o seu pensamento com gestos de impaciencia, jamais contrahiu, de leve seguir, a physionomia.

Conta-se que em certa occasião, achando-se em conferencia com os engenheiros incumbidos do plano de execução das obras do porto de Jaraguá, recebeu Floriano a famosa "intimação dos 13 generaes" para proceder á eleição de seu substituto.

Leu o officio, sem a menor contração physionomica, guarda-o no bolso do paletot e prosegue a palestra com a mesma attitud calma e complacente. Não promete, assim, a efficacia das providencias que, com a necessaria presteza, houvera de tomar sobre o estranho gesto de indisciplina dos seus camaradas, chefes militares de terra e mar. Uma outra faceta de seu caracter, que muitos ainda desconhecem, é a sua bondade innata, a sua extrema delicadeza de trato, notadamente quando se dirigia a pessoas de condições humilde. Através da proverbial frieza e sobriedade de expressões, era cortez e delicado ao extremo.

Durante toda sua vida nunca a injuria affiorou aos seus labios. Nunca ralhou, ameaçou ou debaterou, nem levantou a voz contra quem quer que fosse!

Certa vez, na adolescencia, ao ingressar na Escola Militar, foi grosseiramente injuriado por um collega "veterano"; portou-se na occasião com toda dignidade e comedido, a ninguém dando a conhecer a sua magoa intima. Ao findarem os exercicios do dia, e achando-se á noite fóra do edificio da Escola, desafiou-se o segundo o methodo summario dos estudantes. Fei-o, porém, sem testemunhas e, conforme o depoimento do gratuito contendor, — mais tarde seu amigo — não proferiu então uma unica palavra! O castigo fóra sonoro a valer, mas discreto e exemplar.

Preso, então, por quatro dias, passou a ser estimado e admirado pelos collegas, como "caboclo m'trado de muito brio e valor". Constituiu-se desde logo a sua entourage de mosqueteiros audezes, insuperaveis num "rol" ... Nada menos de cinco nomes, mais tarde famosos e respeitados nas armas e nas letras, a saber: João Neiva, Eugenio de Mello, Arthur Motta, Tiburcio de Neiva, Juca Paranhos, depois Barão do Rio Branco.

Homem de acção, durante toda a vida sómente deixava conhecer os seus planos, as suas intenções, por actos francos e decididos, quando amadurecia o seu pensamento. Foi precisamente essa feição anti-literaria, anti-discursiva, anti-latina — o que mais difficilmente a biographos e panegyristas na diffecção do seu perfil monumental!

A sua psychologia é em tudo differente da dos outros grandes vultos da nossa historia politica; mas, sempre taciturno e raramente escrevendo algo, fez, todavia, obra de muita consistencia e duração; logrou respeito ao principio de autoridade e impoz despertar a consciencia nacional, até então adormecida.

Foi o fiel da balança na proclamação da Republica; e ainda lhe coube identico papel na restauração da legalidade constitucional em

sumptos de serviço e interesse publico. (Apoiado; muito bem).

Mas o nobre deputado compreende facilmente que o governo não póde prescindir de um apoio franco e efficaz por parte das camaras. Deseja todavia a discussão sobre os seus actos e sobre quaesquer medidas assim como todo o país o deve desejar. O concurso das camaras é indispensavel não só para fortalecer os actos do governo mas tambem para levar a effeito muitas medidas que convem adoptar-se. O que o governo deseja é certamente o que fará uma camara onde tem assento tantas illustrações, todas ellas dedicadas a promoverem a felicidade de seu país. (Apoiados; muito bem; muito bem). (A concluir).

J. M. M. F.

23 de Novembro de 1891. Com estas duas victorias incruentas poderia ter passado á historia como um habil general, que soubera aproveitar as oportunidades para favorecer certas aspirações politicas, do seu país.

Das grandes características do estoico soldado era silenciar sobre accusações que lhe faziam em face de acontecimentos politicos. Accusaram-no varias vezes de tyrano e sanguinario, e elle nao articulou palavras em defesa. Aíás, agiu sempre assim durante toda a sua vida. Floriano jamais se detivera de quaesquer imputações com que o procuravam lerir os seus adversarios. Le ter sido mandante dos tragicos assassinatos dos barões de Batovy e Serto Azul, e tantos outros prisioneiros das torças legaes, factos verificados em 1893-94 contra uma tremenda maioria dos indigitados mandatarios desses nefandos crimes nenhum pouca acauda em sua defesa para se justificar de tamanhas barbaridades, uma ordem qualquer mesmo verbal (verba volant), um ageno da simples linguagem ponderado e como Marechal de Ferro. Um desses chefes militares, apontado pelo Instituto Historico do Paraná como principal responsável, ou mandante, da *lagada do kilometro 63*, vive ainda e occupa cargo de alta representação politica. Mas nem esse, nem o chefe civil General honorario José Gomes Pinheiro Machado, nem o General de Brigada Ewerton Quares, nem o Cel. Moreira Cesar, o Captao Chacá Rocha, e tantos outros militares e civis, a serviço da ordem constitucional e da legalidade, sonharam torrar-se a taes accusações, apresentando escusas de haverem cumprido ordens de Floriano.

Ha, no entanto, provas do dissentimento e desapprovação de Marechal a esses crimes.

E' sabido que o grande brasileiro costumava galardoar com promoções e honras militares a quantos bem o serviram, naquella quadra tormentosa. Dessa regra exceptua apenas os seus filhos ou parentes proximos.

Deixou, todavia, nos mesmos postos, a marcar passo na profissão, a todos esses falsos corypheos da democracia, que na obra da consolidação republicana se quizeram mostrar mais realistas do que o rei. Moreira Cesar foi bem o padrão dessa punição indirecta do Marechal. Era o então Commandante do 7º Batalhão de Infantaria um official intelligente, severo e disciplinador, com todos os requisitos para um futuro brilhante. Pois bem, Moreira Cesar, que ás qualidades profissionais reunia os enthusiasmos pelo novo regime, não obteve do governo do Marechal Floriano uma unica promoção!

Vio a falhar em Canudós, dois annos após, já no governo do Dr. Prudente de Moraes, no mesmo posto de Coronel em que encontrara Floriano.

Quando em 23 de Junho de 1895 — em desses exaggerados defensores da legalidade, em visita a Floriano enfermo, noticiara, com ares congratulatorios, o despacho do combate de Campo Osorio, em que o Almirante Saldanha da Gama perecera atravessado por lanço de um cavallario das hostes de João Francisco retrucou o Marechal com visivel emoção: "Pois foi pena! — Não perdeu o Brasil um dos seus filhos, mas o digno!"

Ac vencer a revolta de 93, cognominaram-no Consolidador da Republica — mas, para obter tamanho exito, teve que arcar com 17 mil mortos superiores ás suas torças, enormes vigias que lhe arquiraram completamente a saúde.

Para systematicamente as manifestações de seus enthusiasmas, e nunca grandiosas sympathias. No entanto ninguém se teve malogrado!

Certo, esse desprezo da popularidade, esse desdém pelas ephemeras consagrações intellectuales, foi-o representar, na sua actualidade, a mais perfeita antithese do seu grande oppositor — o Conselheiro Ruy Barbosa. Jamais serviu-se da linguagem emotiva para impressionar as multitudes. Mesmo a sua celebre resposta — *á bald!* — não foi proferida com aquella emphase e theatralidade que a historia exige.

Sabia o illustre alagoano por intuição que "é das obras que vem a eratura". E que as posições de commando em politica, como em tudo mais, só dão gloria estavel quando se acham ligadas a actos ou factos que viagam despertar o reconhecimento, ou o enthusiasmo das gerações futuras.

A fada que presidiu o seu nascimento, ou o astro governante do seu destino, lhe ensinara que a palavra proferida, verbal ou escripta, é a maior inimiga da obra politica; pois se logra illudir a contemporaneos, criando o culto do da personalidade, não atravessa muitas decadas, sem as criticas deliquescerem da posteridade.

Floriano Peixoto falleceu aos 58 annos de idade, em 29 de Junho de 1895, sete mezes após haver transmitido o poder ao seu successor legal, Dr. Prudente de Moraes. Durante esse um lapso de tempo recebeu numerosas visitas diariamente, não se limitando a jamais articular queixas ou quaesquer palavras de critica ou animosidade contra o Presidente Civil, seu successor, mau grado a crescente hostilidade com que o novo governo o tratava, e os seus affectos, aquellos que viam no Marechal a encarnação do ideal republicano.

O seu cadaver, embalsamado pelo Dr. Costa Ferraz, ficou exposto durante cinco dias na Capela da Cruz dos Militares para onde, desde os primeiros momentos, convergiu incalculavel massa popular.

O povo — esse indifferente povo brasileiro, — como sempre em prantos, não abandonou um instante a camara ardente do heróe.

Os seus funeraes foram o testemunho mais tocante de quanto fóra idolatrado e compreendido pelos seus contemporaneos. De tanta espontaneidade não ha memoria nesta terra!

Com Floriano deu-se o milagre das criações mythologicas. A sua memoria vai crescendo, ainda que desfigurado o seu perfil na imagem infiel dos seus novos biographos. O seu nome se tem constituido, laburo de aspirações generosas, bandeira de combate de todas as facções politicas, mesmo aos programmas mais contradictorios e antitheticos.

A figura desse estranho lidador, enigmatica para muitos, em que pese aos novos commentadores de sua bravura, permanece aos olhos dos seus velhos admiradores como um dos poucos estadistas da nossa raza de mesticos americanos. Como o Padre Feijó, sustentou a nacionalidade ameaçada de anarchia com actos de firmeza e coragem, que empolgaram a imaginação popular. Maior que Bolivar e talvez maior ainda que Garcia Moreno, mau grado a impenetravel modestia e o seu invencivel retraimento, poude apparecer tal qual era, surgindo á tona dos acontecimentos em todo o esplendor de seu genio, calma, claro, cheio de bom senso, de serenidade e bom humor. Dahi "aquelle caracter de impessoalidade notavel que o seu instinto de homem publico sabia estever aos seus actos".

Floriano não teve seguidores, sequer quem o imitasse em sagacidade e clarividencia. Entre os seus successores, nenhum o superou em abnegação e civismo. E tão exacto e perspicaz, tão serio e tão fiel se mostrou elle no cumprimento de seus deveres, durante toda a sua vida, já como soldado, já como politico, já como patriota, que ninguém o excedeu em previsão e vigilancia. Como soldado, póde dizer-se, foi o mais digno e operoso de sua classe, salientando-se pela compostura e esforço propios em cada um dos postos percorridos. Como politico foi o mais devotado servidor da democracia. Como patriota, foi o instituidor da politica nacionalista, o paladino da Brasilidade, o mais valoroso interprete da consciencia nacional, em todos os tempos.

Fortaleza. 1-3-1930.

Alvaro Bomilcar, do Instituto do Ceará

reforma  
aconse  
tograf  
despre  
que pi  
guezia.  
A  
mia, p  
tuguez  
escrip  
arriço  
obstan  
Vianu  
Pr  
thogra  
para  
legitim  
lets p  
Q  
demia  
G  
cepaço  
como  
de  
elle 6  
larlo  
do no  
nhecio  
plausi  
nario  
Va  
em tre  
sties,  
rio.  
No  
te a 7  
verbo  
"H  
de c-13  
fazem  
entre  
ciar, p  
quer p  
Deus, i  
na, ou  
mens, e  
nomen  
o: cri  
etc.: de  
i, por u  
pal. Já  
Dres  
cius'es.  
a) A  
ferentes,  
cas como  
b) A  
moderni  
tino.  
c) A  
anda nã  
crias, crã  
tempo.  
d) Me  
sentido, d  
util.  
A esse  
cação orig  
texto do  
transcrip  
de Moracs  
se chio, c  
cria são m  
As prim  
Camões.  
Em Os  
bo criar af  
17, 22: XV,  
39, 50: X,  
De Gil  
trechos:  
"Por t  
começa  
e como  
de De  
(Coras,  
"Corac  
Deos q  
a mais  
e ao co  
minha  
(Ibid.,  
Esse p  
a mostrar  
craste, con  
plemento"  
flexão cria  
fluenciari  
de que faz  
"Cor n  
Pracur  
ou cria n  
De ord  
to de Roy  
— De  
També  
muns, que  
idade e  
"erie corat  
ordinarias  
Quiz a  
poclesia, a  
bina Rahe  
ta de exe  
"Cantares  
este ultim  
ra) que e  
gina 45,  
Mas  
mostrar q  
tão na p  
Brasil de  
Japreiro e  
Academia  
Lã, p  
dente em  
pagina 9  
que não  
As  
peio con  
gras 5  
vezes) 8  
97 (3 ve  
O e  
Atenção  
tracce  
que, so  
a se li  
da ling  
"a  
pocspen  
Pitt  
ninas  
erics,  
se pude  
xões sal  
E' p  
Para  
para re  
a) E  
vogal a  
é, é, i  
ma reve  
b) O  
e o u d  
em gem  
c) E  
tão um  
tão um h  
figuras, r  
e a sgrt  
tu-as. E  
porque  
aba.  
d) I  
par acc  
1. I  
ma int  
hito  
fechado;  
entre as  
e ainda  
lugal e  
notado  
uma: a  
com til,  
consoan  
mancha  
Em  
se em h  
cãbia n  
dos, por  
bols, laud  
a loar e  
João?  
laud  
Nos  
os freq  
"Qu  
por  
"Er  
fa'n  
Pois  
por se